

# Biologia reprodutiva do bacuri (*Platonia insignis* Mart.) em vegetação secundária na zona bragantina

Fábio de Jesus Batista

Orientador: Dr. Mário Augusto G. Jardim

Vigência da bolsa: março/01 a julho/01

O bacurizeiro (*Platonia insignis* Mart., Clusiaceae) é uma frutífera de grande porte nativa da Amazônia, encontrada em matas de terra firme no Pará, principalmente na ilha do Marajó e na região do Salgado até o Maranhão, Goiás e Mato Grosso, em solos que muitas vezes não são aptos à exploração de outras culturas. O fruto apresenta potencial devido as propriedades organolépticas da polpa. Atualmente sua exploração é a base do extrativismo para o mercado regional. Esta pesquisa teve como objetivo caracterizar a biologia reprodutiva do bacurizeiro, pois estudos são essenciais para o manejo e preservação das espécies. A pesquisa foi realizada em área de vegetação secundária na zona bragantina, município de Bragança, estado do Pará, Brasil, no período de setembro a outubro de 2000. Foram marcadas sete árvores para fins de observação floral quanto ao desenvolvimento e eventos florais. Coletou-se flores para descrição morfológica com o auxílio de lupa. Os agentes visitantes foram observados quanto ao comportamento e hábito durante o período diurno e coletados para fins de identificação em família, gênero e espécie no Laboratório de Zoologia do Museu Paraense Emílio Goeldi. Constatou-se que a flor é solitária, branca, rosada, situada terminalmente nos ramos, pedunculada, assimétrica, acíclica, diperiantada, heteroclamídea, hermafrodita, não apresenta brácteas, pentâmera com pétalas carnosas, com estrias internas e externas, corola dialipétala, regular, cálice dissépalo, regular, androceu dialistêmone, regular, polistêmone, hipógina, com gineceu sincarpico, pentacarpelar, estigma pentapartido, placentação axial, antera apicefixa, de deiscência longitudinal, introrsa e com uma só teca. Antese diurna geralmente nas primeiras horas do dia (7 - 8 h), tempo da flor em torno de dez dias e receptividade do estigma entre (15 - 17 h). Os insetos mais frequentes foram abelhas que atuaram como coletoras de pólen e néctar e coleópteros que atuaram como predadores. Concluiu-se que as abelhas provavelmente são os agentes que mais contribuem para síndrome de polinização.